

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Juliana Natália de Lima Manduca Moura

VIGILÂNCIA DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DURANTE A INTERNAÇÃO E
APÓS A ALTA EM PACIENTES SUBMETIDAS A PARTO CESÁRIO

Belo Horizonte

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Juliana Natália de Lima Manduca Moura

VIGILÂNCIA DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DURANTE A INTERNAÇÃO E
APÓS A ALTA EM PACIENTES SUBMETIDAS A PARTO CESÁRIO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Vigilância e Controle das Infecções do Hospital das
Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof^ª. Dra. Edna Maria Rezende

Coorientador: Guilherme Augusto Armond

Belo Horizonte

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Prof. Clélio Campolina Diniz

Reitor

Prof. Ricardo Santiago Gomez

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Antônio Luiz Pinho Ribeiro

Diretor do Hospital das Clínicas

Profa. Andréa Maria Silveira

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital das Clínicas da UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS INFECÇÕES

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA

Coordenadora: Profa. Maria Aparecida Martins

Subcoordenadora: Profa. Edna Maria Rezende

Membros: Profa. Adriana Cristina de Oliveira Iquiapaza

Profa. Wanessa Trindade Clemente

Representantes discentes: Elisa Neide Barbosa de Souza

Fabiana Lelis de Avelar Silva

RESUMO

Introdução: O Brasil é um país que ainda realiza um número elevado de partos cesáreos quando comparado ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde. A cesariana é um fator de risco para as infecções puerperais, principalmente as infecções de sítio cirúrgico (ISC) que constituem problema relevante de morbidade e mortalidade, além de aumentarem os custos hospitalares e o tempo de internação. No entanto, as ISC nem sempre são identificadas durante a internação do paciente, seja devido ao curto período de hospitalização ou ao fato de se manifestarem até 30 dias do pós-operatório. Estudos destacam a importância e a necessidade da implantação de um método de vigilância dos pacientes cirúrgicos que inclua o acompanhamento após a alta hospitalar, para que possíveis infecções ocorridas nesse período possam também ser notificadas. **Objetivo:** Estimar a incidência e conhecer a topografia das infecções de sítio cirúrgico durante a internação e após a alta em pacientes submetidas a parto cesáreo. **Metodologia:** Utilizou-se os dados já coletados pelo Serviço de Controle de Infecção do Hospital em estudo. Foram incluídas no estudo todas as gestantes submetidas ao parto cesáreo no período de setembro de 2011 até abril de 2012. A vigilância durante a internação das pacientes pós-parto cesáreo foi realizada durante o período em que estiveram internadas com algum sinal ou sintoma de infecção e, a vigilância pós-alta, por contato telefônico entre o 21º e o 30º dia pós-operatório, para as pacientes que não foram acompanhadas pela vigilância durante a internação. Os critérios para diagnóstico das infecções foram os definidos pela metodologia *National Healthcare Safety Network*. **Resultados:** Foram realizadas 1600 cesarianas e notificadas 67 infecções de sítio cirúrgico, correspondendo a uma taxa de infecção de 4,2%. Destas infecções, 45 foram notificadas pelo método de vigilância durante a internação e 22 pela vigilância pós-alta por contato via telefone. As taxas de infecção foram 2,8% considerando a vigilância durante a internação e 1,4% obtida pela vigilância pós-alta. **Conclusão:** O método de vigilância após a alta mostrou-se relevante para o monitoramento das pacientes pós-parto cesáreo e deve ser realizado como método complementar à vigilância durante a internação para a obtenção de taxas de ISC pós-parto cesáreo mais fidedignas na instituição.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, infecção da ferida operatória, cesárea, vigilância pós-alta, vigilância epidemiológica, busca ativa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO	10
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vigilância de infecções de sítio cirúrgico em pacientes submetidas a parto cesáreo durante a internação e após a alta. Hospital filantrópico de Belo Horizonte, setembro de 2011 a abril de 2012	13
---	----

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Distribuição das infecções de sítio cirúrgico de acordo com o método de vigilância. Hospital filantrópico de Belo Horizonte, setembro de 2011 a abril de 201214
- Tabela 2 – Taxas de infecções de sítio cirúrgico pós-parto cesáreo identificadas pela vigilância pós-alta, segundo o total de pacientes consideradas. Hospital filantrópico de Belo Horizonte, setembro de 2011 a abril de 201214
- Tabela 3 – Distribuição das infecções de sítio cirúrgico em parto cesáreo de acordo com a classificação e o método de vigilância. Hospital filantrópico de Belo Horizonte, setembro de 2011 a abril de 201215

LISTA DE SIGLAS

IRAS	Infecção relacionada a assistência a saúde
ISC	Infecção de sítio cirúrgico
NHSN	National Healthcare Safety Network
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCI	Serviço de controle de infecção
SGH	Sistema de Gestão Hospitalar
SUS	Sistema Único de Saúde
UCI	Unidade de cuidado intermediário
UTI	Unidade de tratamento intensivo